

May altera plano para Brexit e diz ser 'última chance'

A primeira-ministra do Reino Unido, Theresa May, apresentou nesta terça-feira (21) uma revisão de seu plano para o Brexit e afirmou que o Parlamento tem uma "última chance" para aprová-lo

Rejeitado em três ocasiões, o texto deve ir a voto na Câmara dos Comuns em 3 de junho, mas o cenário atual mostra que os parlamentares ainda estão longe de entrar em acordo.

"Eu assumi um compromisso, agora peço para vocês fazerem o mesmo. Ofereci até desistir de um cargo que eu amo antes do que eu gostaria", disse May, que prometeu renunciar caso o acordo de retirada da União Europeia seja aprovado. O novo texto inclui a proposta para uma união aduaneira "temporária" para bens com a UE e a manutenção dos padrões europeus para tutela de trabalhadores e do meio ambiente - as duas medidas eram reivindicações do Partido Trabalhista, de oposição.

Além disso, obriga o Reino Unido a propor, até o fim de 2020, uma alternativa para o "backstop", mecanismo que prevê a manutenção de fron-



Theresa May anuncia nova proposta para o Brexit.

teiras abertas entre Irlanda do Norte e República da Irlanda caso Londres e Bruxelas não cheguem a um acordo comercial. O projeto ainda determina que, caso o backstop entre em vigor, a Irlanda do Norte permanecerá alinhada com o restante do Reino Unido em

questões alfandegárias.

O texto rejeitado três vezes pelo Parlamento previa que o backstop valesse após o fim do período de transição, em 31 de dezembro de 2020, mas apenas se os dois lados não fechassem um tratado comercial. Apoia-

acreditam que isso seria uma maneira de a União Europeia anexar informalmente a Irlanda do Norte. Já a República da Irlanda teme que um eventual fechamento da fronteira restabeleça a violência entre os dois territórios.

A nova proposta de May também prevê a possibilidade de a Câmara dos Comuns votar uma moção vinculativa para convocar um segundo plebiscito sobre o Brexit. A última cartada da premier chega após semanas de negociações fracassadas com o Partido Trabalhista, cujo líder, Jeremy Corbyn, disse que a proposta não traz "mudanças significativas".

Inicialmente marcada para 29 de março, a separação foi adiada para 31 de outubro, o que fará o Reino Unido participar das eleições para o Parlamento Europeu, que começam amanhã (23) e vão até domingo (26) (ANSA).

Meio Ambiente, produtividade e fertilizantes

Valter Casarin e Amanda Borghetti (*)

Levantamento revela que a área rural dedicada à vegetação nativa atingiu 218 milhões de hectares

Isto significa que agricultores, pecuaristas, silvicultores e extrativistas preservam o equivalente a um quarto do território nacional (25,6%).

Em mapeamento detalhado realizado pela Embrapa Territorial, a área total destinada à preservação, manutenção e proteção da vegetação nativa no Brasil ocupa 66,3% do território (631 milhões de hectares).

Nesse número estão os espaços preservados pelo segmento rural, as unidades de conservação integral, as terras indígenas, as terras devolutas e as ainda não cadastradas no Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (SICAR). Por intermédio de dados da NASA (novembro de 2017), o Brasil utiliza apenas 7,6% de seu território com lavouras, somando 63.994.479 hectares. Esses dados são próximos ao calculado pela Embrapa Territorial (2016), de 7,8%.

O estudo da NASA demonstra que o Brasil protege e preserva a vegetação nativa em mais de 66% de seu território e cultiva apenas 7,6% das terras. A Dinamarca cultiva 76,8%, dez vezes mais que o Brasil; a Irlanda, 74,7%; os Países Baixos, 66,2%; o Reino Unido 63,9%; a Alemanha 56,9%; os Estados Unidos 18,3%; a China 17,7%; e a Índia 60,5%.

Nos últimos 40 anos, o Brasil saiu da condição de importador de alimentos para se tornar um grande provedor para o mundo. Foram conquistados aumentos significativos na produção e na produtividade agropecuárias. O preço da cesta básica, no Brasil, reduziu consideravelmente.

Entre os indicadores mais ilustrativos da trajetória recente da agricultura brasileira estão os números de produção e os índices de produtividade. Em 1977, o Brasil produzia 46.319 toneladas de grãos em uma área de 37.319 ha. Em 2017 foram produzidas 237.671 toneladas de grãos em 60.890 ha.

Em 1977 eram retiradas 1,27 toneladas para cada hectare. Em 2017 esse valor passou para 3,90 toneladas para cada hectare. Se o Brasil estivesse produzindo,

atualmente, a mesma produtividade de 1977, haveria necessidade de abrir, ou desmatar, uma área aproximada de 160 milhões de hectares. Houve, também, expansão de 52% na área de florestas plantadas entre 1990 e 2014.

Em 2016, as plantações de eucalipto foram responsáveis por fornecer 98,9% do carvão vegetal, 85,8% da lenha, 80,2% da madeira para celulose e 54,6% da madeira em tora para outros usos no Brasil. A madeira produzida por árvores cultivadas reduz a pressão por desmatamentos de florestas nativas.

Em 2016, o agronegócio como um todo gerou 23% do PIB e 46% do valor das exportações. No ano seguinte, o setor foi responsável por 19 milhões de trabalhadores ocupados. A agroindústria e serviços empregaram, respectivamente, 4,12 milhões e 5,67 milhões de pessoas, enquanto 227,9 mil pessoas estavam ocupadas no segmento de insumos do agronegócio.

Um fator fundamental que contribuiu para o ganho de produtividade na agricultura brasileira foi a correção e adubação de solos. As pesquisas apontaram os caminhos para otimizar o uso de corretivos e de fertilizantes, onde a adubação objetiva fornecer o suprimento adequado de nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento das plantas. Se a quantidade de qualquer nutriente é limitante em qualquer momento, existe um potencial para perda da produção.

A avaliação dos dados de evolução da produção de grãos no Brasil é acompanhada de maneira muito próxima pelo consumo de fertilizantes. Isso permite atribuir ao uso de fertilizantes como um dos fatores tecnológicos que favoreceu o aumento de produtividade das culturas agrícolas brasileiras.

Podemos concluir que o manejo nutricional dos solos brasileiros é responsável pela maior produtividade das culturas, gerando a produção de alimentos, mas também contribuindo para a preservação de florestas, e, em consequência, para a preservação da fauna e da flora dos diversos biomas do Brasil.

(*) - Engenheiro agrônomo e diretor científico da Iniciativa Nutrientes para a Vida (NPV); acadêmica de Engenharia Agrônoma na ESALQ/USP.

MEC contrata gráfica para Enem 2019

O Ministério da Educação publicou ontem (21), no DOU, o Extrato de Dispensa de Licitação autorizando o Inep a contratar a gráfica Valid Soluções S.A. para imprimir as provas do Enem deste ano, por R\$ 151,7 milhões. A gráfica contratada já havia sido anunciada pelo MEC no mês passado, em substituição à RR Donnelley, que era detentora do contrato, e decretou falência. Hoje foi formalizada a dispensa de licitação.

Na ordem de classificação na licitação realizada em 2016, a Valid era a gráfica seguinte. Agora ela foi convocada para evitar atrasos na edição do Enem deste ano. Segundo o Inep, essa foi a alternativa segura encontrada, dentro da legislação vigente, já que não haveria tempo hábil para iniciar um novo processo licitatório.

A Valid será responsável pela diagramação, manuseio, embalagem, rotulagem e entrega dos cadernos de prova à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Correios), para que seja distribuída. Tudo isso deverá ser feito "em condições especiais de segurança e sigilo" (ABR).

Ondas sonoras são opção para quem sofre com dores crônicas

É comum as pessoas sentirem dor quando se machucam. Mas imagine ter de conviver constantemente com dores, independentemente de ter ou não se machucado. Já imaginou? Pois essa é a realidade diária de, pelo menos, 60 milhões de brasileiros (37% da população), que afirmam sofrerem com dores crônicas (aquelas que persistem por mais de três meses).

Foi o que revelou um estudo realizado pela Sociedade Brasileira de Estudos da Dor (Sbed) em conjunto com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e com a Faculdade de Medicina do ABC (FMABC). Originalmente desenvolvida para o tratamento do cálculo renal (pedras nos rins), a terapia por ondas de choque vem sendo utilizada de forma bastante eficaz para o tratamento da dor crônica resultante de problema ortopédicos, evitando que muitos pacientes precisem se submeter a cirurgias.

"A terapia foi descoberta na Alemanha e hoje já é utilizada em 37 países, sendo



Ao contrário do que o nome sugere, esse tratamento não utiliza descargas elétricas, mas sim ondas de origem sonora.

considerada em alguns centros como primeiro tratamento para essas patologias", explica José Eid, ortopedista da BP - A Beneficência Portuguesa de São Paulo. O especialista acrescenta que o tratamento é indicado para tendinites do ombro, esporão de calcâneo, epicondilites, pseudoartroses, fraturas não consolidadas, dentre outros. Ao contrário do que o nome sugere, esse tratamento não utiliza descargas elétricas, mas sim ondas de origem sonora.

Essas ondas possuem efeitos

biológicos que vão desde a regeneração dos tecidos até a estimulação do crescimento de vasos sanguíneos locais, que melhoram o fornecimento de sangue e oxigenação dos tecidos, gerando, assim, uma cicatrização mais rápida. O procedimento é realizado por médico especialista e de forma ambulatorial, ou seja, sem a necessidade de internação hospitalar, o que contribui para a segurança e uma recuperação mais rápida do paciente (AI/BP).

Recuperações judiciais recuaram 6,8% em abril



Seguindo o padrão dos últimos anos, os micro e pequenos empreendimentos respondem à maior parcela do indicador de recuperações, totalizando 219 pedidos de janeiro a abril deste ano.

O número de recuperações judiciais no Brasil fechou em 124 pedidos em abril, registrando uma queda de 6,8% se comparado ao mesmo mês de 2018, de acordo com o Indicador Serasa Experian de Falências e Recuperações. Durante o período de janeiro e abril, o número de requerimentos totalizou 371, recuo de 28,4% se comparado com estes mesmos meses em 2018, quando o valor chegou a 518.

Seguindo o padrão dos últimos anos, os micro e pequenos empreendimentos respondem à maior parcela do indicador de recuperações, totalizando 219 pedidos de janeiro a abril deste ano. As médias e grandes empresas seguem em segundo e terceiro lugar, com 93 e 59 pedidos, respectivamente. "Esta queda demonstra que a economia no Brasil em 2019 está ligeiramente melhor do que no ano passado, ainda que num ritmo mais lento do que o inicialmente esperado", co-

menta o economista da Serasa Experian, Luiz Rabi.

Na análise entre março e abril de 2019, houve aumento de 57% no número de requerimentos de recuperações judiciais, com as micro e pequenas empresas (MPEs) na liderança com 74 pedidos, seguidas das médias com 27 e grandes organizações com 23. Porém, esta alta mensal foi devido ao efeito do feriado do Carnaval, que neste ano caiu em março, diminuindo o número de dias úteis deste mês.

Diferentemente do que ocorreu com pedidos de recuperações judiciais, os pedidos de falência cresceram 8,3% em abril de 2019 na comparação anual, totalizando 131 ocorrências. "Isso porque enfrentamos um cenário de semi-estagnação da atividade produtiva, onde a melhora da geração de caixa das empresas não ocorre de forma generalizada e nem entre todos os setores", explica o economista (AI/SerasaExperian).

Chico Buarque recebe o Prêmio Camões

O compositor, cantor, dramaturgo e escritor carioca Chico Buarque, 74 anos, é o ganhador do 31º Prêmio Camões. O prêmio foi concedido ontem (21) e levou em consideração o conjunto da produção literária do artista. Considerado o principal prêmio de literatura em língua portuguesa, o Camões foi instituído em 1989 pelo Brasil e por Portugal.

De acordo com o Ministério da Cultura de Portugal, a escola reconhece anualmente "escritor cuja obra contribua para a projeção e o reconhecimento da língua portuguesa". Chico Buarque estreou como escritor de ficção em 1974, com a novela Fazenda Modelo. Em 1979, publica o livro infantil Chapeuzinho Amarelo.

O primeiro romance, Estorvo,

foi lançado em 1991. Quatro anos depois lança o segundo Benjamin. Em 2003, publica Budapest; em 2009, Leite Derramado e em 2014, Irmão Alemão. Ele escreveu as peças de teatro Roda Viva (1968); Calabar (1972); Gota D'Água (1974), e Ópera do Malandro (1978). O autor é o 13º brasileiro a receber o prêmio que já foi conferido, entre outros, a Raduan Nassar (2016), Ferreira Goulart (2010), Lygia Fagundes Telles (2005), e Jorge Amado (1994).

A premiação foi anunciada pela Biblioteca Nacional pelas redes sociais. O júri da 31ª edição do Prêmio Camões se reuniu na sede da biblioteca no Rio de Janeiro. Chico Buarque vai receber 100 mil euros pelo prêmio (ABR).

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

41º Subdistrito - Cangaíba

Dr. Mario Luis Migotto - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **RODOLFO RODRIGUES VIEIRA DA SILVA**, estado civil solteiro, profissional autônomo, nascido nesta Capital, Vila Formosa - SP, no dia (30/11/1989), residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo - SP, filho de José Gonzaga Vieira da Silva e de Aídlí Rodrigues Vieira. A pretendente: **FABIANA LUIZA DE SOUSA**, estado civil solteira, profissão gerente de vendas, nascida nesta Capital, Mooca - SP, no dia (17/04/1976), residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo - SP, filha de Antonio Lourenço de Sousa e de Janice Maria Salce de Sousa.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local

Jornal Empresas & Negócios

Oxford: mais alunos de baixa renda até 2023



Universidade está batalhando contra as acusações de elitismo.

A Universidade de Oxford, Reino Unido, prometeu ontem (21) uma "mudança radical" em seus processos de admissão. O objetivo é garantir que até 2023, a instituição tenha uma taxa de inscrição mínima de 25% para alunos de baixa renda.

Decidida a enfrentar as acusações de elitismo - alimentadas também por denúncias e reclamações -, a universidade indicou que os dados mais

recentes mostraram um recorde de inscrições de jovens de escolas públicas (60,5%).

No entanto, Oxford admitiu que ainda há muito a fazer para oferecer oportunidades iguais àqueles que possuem condições financeiras mais baixas. De acordo com a professora Louise Richardson, vice-reitora da universidade, a instituição pretende "acelerar o caminho para a diversificação" dos alunos (ANSA).